

# Campo desigual

*Censo Agropecuário do IBGE comprova redução do número de trabalhadores nos estabelecimentos agropecuários brasileiros, aumento na produtividade agrícola e crescimento das lavouras*

**M**aior exportador mundial de suco de laranja e de carne bovina e segundo maior exportador de soja, o Brasil continua sem pagar uma dívida de séculos com o homem do campo: a concentração de terra. Pouco ou nada mudou. O cenário desigual foi constatado no Censo Agropecuário 2006 do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, divulgado no final do mês passado. O censo identificou que o número total de estabelecimentos agropecuários no Brasil é de 5.204.130, sendo que 4.367.902 (84,4%) deles são familiares. Esse numeroso contingente de pequenos agricultores ocupava uma área de 80,25 milhões de hectares, o correspondente a 24,3% do espaço de todos os estabelecimentos brasileiros. Já os não familiares, apesar de representarem 15,6% do total dos estabelecimentos, ocupavam 75,7% da área. O número de trabalhadores no campo caiu drasticamente. Na década de 20 do século passado, eram nove pessoas por fazen-

da; foi para cinco na década de 70 e caiu para 3,2 trabalhadores em 2006. “O levantamento registrou uma forte migração do campo para a cidade”, afirma Mitsuo Ito, coordenador técnico do Censo em São Paulo.

“Os resultados mostram uma estrutura agrária ainda concentrada no país”, informa Mitsuo. A área média dos estabelecimentos familiares era de 18,37 hectares e a dos não familiares 309,18 hectares.

Apesar de ocupar uma área menor com lavouras e pastagens, a agricultura familiar é responsável pela maioria (65%) dos alimentos produzidos e consumidos no país. O último Censo havia sido realizado em 1995.

O estudo mostrou ainda que a agricultura familiar produz 87% do volume nacional de mandioca, 70% do feijão, 46% do milho, 58% do leite de vaca e de cabra. Segundo o IBGE, a cultura com menos participação foi a soja (16%), que é um dos principais produtos de exportação. O IBGE revela a importância da agricultura familiar

para a fixação do homem no campo. “Dos 4,3 milhões de estabelecimentos familiares, 3,2 milhões tinham acesso à terra na condição de proprietários, representando 74,4% dos estabelecimentos e 87,7% de suas áreas”, diz o IBGE. E mais: pessoas experientes, com mais de dez anos de direção dos trabalhos, eram maioria (62%) na condução da atividade familiar. Ainda segundo o levantamento, dos 12,3 milhões de pessoas ocupadas na agricultura familiar, 11 milhões (90%) tinham laços de parentesco com o produtor. “A união dos esforços em torno do empreendimento comum é uma característica importante da agricultura familiar”, observa o instituto.



No universo de 11 milhões de pequenos agricultores, 7 milhões declararam que sabiam ler e escrever. Já quatro milhões não o sabiam. "É outra chaga que o Brasil não consegue fechar", diz Mitsuo Ito.

O levantamento constatou ainda o crescimento vertiginoso das lavouras de cana, que empurram o gado para outros estados, como Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Em 1975, a produção de cana foi de 80 milhões de toneladas, número que saltou para 384 milhões em 2006. São Paulo é o maior produtor. A soja seguiu trajeto

semelhante, ao crescer dos 8,7 milhões de toneladas em 1975 para 40,7 milhões em 2006. E a laranja? Em 1975, o país colheu 4,6 milhões de toneladas – foram 11,7 milhões em 2006. Detalhe; em 1995, saíram dos laranjais 15,6 milhões de toneladas. Outra commodity, o milho, de uma produção de 14,3 milhões de toneladas em 1975, alcançou 42,2 milhões em 2006.

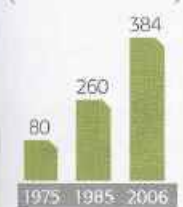
SEBASTIÃO NASCIMENTO

## Check-up da agropecuária

Cresce produção de cana e soja

### Cana

(milhões de toneladas)



### Soja

(milhões de toneladas)



### Laranja

(milhões de toneladas)



### Rebanho bovino

(milhões de cabeças)



Fonte: IBGE

# Anúncio